

## Sim e não

□ O senador Severo Gomes (PMDB-SP) oficializou ontem seu apoio a Lula no 2º turno: "Ele representa o novo Brasil, em contraposição a Collor de Mello, que representa a continuidade de tudo o que está aí".

□ O presidente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, garante que não "colloriu" e admite a possibilidade de votar em Lula: "Esta fase será diferente, e aquele que mostrar maior competência terá meu voto".

□ Os "tucanos" pernambucanos voaram mais cedo para o ninho petista. O ex-deputado Sérgio Longman, dirigente do partido, explicou: "Foi uma decisão sensata porque é em favor da mudança e do progresso. Seria uma contradição nossa apoiar Collor".

□ Em Minas, o PSDB tende a apoiar Lula. O secretário do partido no Estado, Antônio Faria, combateu a tese da neutralidade, defendida pelo senador paranaense José Richa: "É a pior saída".

□ No Rio Grande do Sul, a Frente Brasil Popular prioriza negociações com o PSDB e o PDT. O presidente regional do PT, Raul Pont, também acredita em alianças com parte do PMDB e com o PCB. Mas a força do PDT é o destaque: "Queremos ver as bandeiras do PDT nas nossas manifestações".

□ O governador do Rio, Moreira Franco, não figurará no palanque de Lula. Quem garante é o presidente do PT fluminense, Jorge Bittar: "Ele não sobe no palanque da Frente".

□ O governador baiano Nilo Coelho deu o troco ao coordenador regional da campanha de Lula, que rejeitou previamente seu apoio: "Só vou à festa quando sou convidado".

## Lula aguarda Brizola e Covas

O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva (foto), reuniu-se ontem por mais de três horas com a Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, para reestruturar seu comitê eleitoral e estabelecer as primeiras estratégias de campanha para o segundo turno. Durante a reunião, Lula ligou para o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, que tranquilizou o candidato informando que estas eleições tiveram o menor número de impugnações de toda a história política brasileira e que, mesmo que todas sejam acatadas, o resultado do primeiro turno não será alterado.

O candidato do PT acompanhou as articulações do partido com setores do PMDB, PSDB, PDT e com o PCB, mas não chegou a falar com nenhum dos candidatos derrotados com vistas a obter apoio para o segundo turno. O candidato petista aguarda apenas um sinal de Leonel Brizola (PDT) e de Mario Covas (PSDB) para que viaje ao Rio ou a Brasília para um diálogo.

Bem humorado, Lula deixou a sede nacional do partido no início da tarde para almoçar e pediu aos fotógrafos que o deixassem fazer a refeição tranquilo. "No palácio vou dar toda liberdade a vocês", brincou Lula.

A Executiva do partido decidiu

reorganizar a estrutura do comitê para fortalecer os setores que considera mais importantes, que são o da mobilização popular, a política de alianças e os programas do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV. Hoje será realizada uma reunião do PT com os partidos que compõem a Frente Brasil Popular (PSB e PC do B) e dentro de 48 horas a direção do PT definirá as primeiras medidas econômicas que serão anunciadas pelo candidato.

A coordenação de campanha de Lula ainda não fez a agenda do candidato. Estabeleceu apenas que serão realizados de 40 a 50 comícios nesta segunda etapa e que os debates terão um peso importante. O alto comando do PT está analisando todos os debates dos quais Lula participou e também as entrevistas concedidas por seu adversário, Fernando Collor de Mello (PRN), para detectar as falhas de ambos e fazer com que o candidato petista fique ainda mais solto para os próximos debates.

Na quinta-feira à noite e durante toda a sexta-feira vai se reunir, em São Paulo, o Diretório Nacional do partido para aprovar os planos para o segundo turno. Participarão do encontro todos os coordenadores estaduais, a bancada federal e dois representantes de cada Diretório Regional.